

Capítulo 1

*Luiz Flávio de Oliveira
Wilson Lauri Belke
Andréa Mittelman
Marcelo Antonio Araldi Brandoli*

A alfafa no Rio Grande do Sul

1. Introdução

A alfafa (*Medicago sativa* L.) é considerada a primeira planta forrageira domesticada, e uma das mais importantes da atualidade. No Brasil, os primeiros registros de cultivo de alfafa datam do ano de 1850, quando foi introduzida no Rio Grande do Sul por imigrantes vindos diretamente da Europa ou através da Argentina e Uruguai (SAIBRO, 1985). O cultivo da alfafa no estado iniciou nos vales dos rios Caí, Taquari, Jacuí e Uruguai e nas encostas da Serra (SAIBRO, 1985). A cultura chegou a atingir cerca de 20 mil hectares no Rio Grande do Sul, mas hoje abrange menos de quatro mil hectares, sendo a Mesorregião das Missões a principal produtora de alfafa no Estado (**Tabela 1**). Ainda assim, a cultura está presente em 19% dos municípios do Estado.

Tabela 1. Área cultivada com alfafa nas regiões de abrangência dos Escritórios Regionais da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (EMATER-RS), e municípios onde ela ocorre.

Região	Área (ha)	Municípios
Ijuí	29,00	Augusto Pestana, Bozano, Catuípe, Chiapeta, Condor, Coronel Barros, Crissiumal, Esperança do Sul, Espumoso, Ibirubá, Ijuí, Redentora, Sede Nova, Tenente Portela
Estrela	111,35	Forquetinha, Teutônia, Estrela, Venâncio Aires, Capitão, Harmonia, São Sebastião do Caí, Vera Cruz, Lajeado, Cruzeiro do Sul, Bom Princípio, Taquari
Pelotas	< 0,5 ha	
Santa Maria	2,00	Quevedos
Caxias do Sul	78,84	Alto Feliz, Nova Petrópolis, Boa Vista do Sul, Monte Alegre dos Campos, Feliz, Gramado, Jaquirana, Caxias do Sul, São Vendelino, Vale Real, Nova Roma do Sul, Linha Nova
Santa Rosa	2966,60	Missões (ver Tabela 2), Tuparendi, Maurício Cardoso, São José do Inhacorá, Tucunduva
Passo Fundo	30,00	Água Santa, Camargo, Caseiros, Frederico Westphalen, Ibiaçá, Marau, Novo Tiradentes, Palmeira das Missões, Rondinha, São Domingos do Sul, Seberi, Taquaruçu do Sul
Bagé	15,00	Caçapava do Sul e São Gabriel
Erechim	31,10	Getúlio Vargas, Paím Filho, Machadinho, Nonoai, Barra do Rio Azul, Viadutos, Marcelino Ramos, Jacutinga, Erechim, Estação, Ipiranga do Sul, Planalto, Campinas do Sul, Sananduva, Severiano de Almeida, Sertão, Gaurama, Charrua
Porto Alegre	2,00	Eldorado do Sul
Total	3265,89	90 municípios

Fonte: Emater - Escritórios Regionais.

2. A Região das Missões

Na Região das Missões do Rio Grande do Sul o cultivo da alfafa ocorre há pelo menos 50 anos. Atualmente, possui a maior concentração de áreas de alfafa do estado. São cerca de 3 mil hectares distribuídos em doze municípios (**Tabela 2**). O município com maior área cultivada é Rolador, seguido de 16 de Novembro e São Luiz Gonzaga. A área média cultivada com alfafa é de 3,82 hectares por propriedade, o que reflete a estrutura fundiária da região e o uso intensivo de mão-de-obra pela cultura, especialmente no momento do corte. A exceção é o município de Salvador das Missões, que tem uma área média de 10,0 ha, mas um pequeno número de produtores.

Tabela 2. Área, produtividade média e número de produtores que cultivam alfafa nos municípios da Região das Missões – RS.

Município	Área (ha)	Número de produtores	Produtividade média (kg de feno/ha/ano)	Área média por propriedade (ha)
Santo Antônio das Missões	64	13	10000,00	4,90
Bossoroca	80	24	9600,00	3,33
Mato Queimado	31	8	9000,00	3,87
São Nicolau	90	29	9000,00	3,10
São Luiz Gonzaga	560	160	10000,00	4,00
Rolador	650	125	12000,00	5,20
Roque Gonzales	450	155	10000,00	2,90
São Pedro do Butiá	250	60	10000,00	4,16
Salvador das Missões	40	4	12000,00	10,00
Caibaté	20	10	10000,00	2,00
16 de Novembro	570	210	10000,00	2,70
São Miguel das Missões	80	35	11000,00	2,30
Pirapó	22	7	10000,00	3,10
Guarani das Missões	8	4	9000,00	2,0
Total	2915	844	141600,00	53,56
Média	-	-	10114,28	3,82

O tempo médio para a renovação dos alfafais tem sido de quatro anos. O número médio de cortes é de oito por ano, com produtividade anual de aproximadamente 10.000 kg/ha de feno. É grande a utilização de semente própria ou adquirida de vizinhos, embora haja algumas empresas que comercializam sementes. A produção de sementes é extremamente variável em função das condições climáticas anuais.

Praticamente toda a produção de alfafa da região é transformada em feno e destinada à comercialização para outras regiões do estado, especialmente Fronteira Oeste e Região Metropolitana de Porto Alegre, bem como para outros estados, entre eles Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul.

Os principais problemas apresentados pela cultura da alfafa na região, e que demandam a colaboração da pesquisa, são

relativos ao controle de ervas daninhas, extremamente importante para o estabelecimento e conservação do alfafa; fertilidade do solo, cuja manutenção em geral é negligenciada e aspectos de manejo, como a definição do ponto de corte e altura de corte. Doenças e, principalmente, pragas, têm se tornado problemas graves, entre estas pode-se citar os pulgões, trips e percevejos. Quanto ao produto comercializado - o feno - além da instabilidade de preços, há dúvidas quanto ao ponto ideal de colheita, que otimize a proporção folha-caule; técnicas de secagem para manutenção de um bom aspecto e da coloração verde, evitando a presença de mofo e outras substâncias indesejáveis. Máquinas adequadas ao processo de corte e fenação, que atendam às recomendações de manejo e sejam viáveis para pequenas áreas também fazem parte das demandas. Outro aspecto importantíssimo e que não está merecendo a devida atenção por parte dos agricultores é a qualidade das sementes, destacando-se a baixa produção, qualidade e fitossanidade das sementes obtidas nas lavouras da região.

Outra atividade tradicional na Região das Missões é a produção de leite. Somente na área de atuação da Cooperativa Triticola São Luizense Ltda. (Coopatrigo), composta por oito municípios, são cerca de 60 mil litros de leite por dia (**Tabela 3**) e 1.060 produtores envolvidos.

Tabela 3. Produção de leite por município na área de abrangência da Coopatrigo. Missões, RS, 2007.

Município	Número de produtores	Produção (litros/mês)	Produtividade (litros/vaca/dia)
São Luiz Gonzaga	180	290000	6,5
Rolador	156	400000	6,6
Bossoroca	130	250000	7,2
Santo Antônio das Missões	220	271800	5,9
Garruchos	40	130000	4,8
São Nicolau	100	180000	6,0
Pirapó	149	180000	4,6
16 de Novembro	85	80000	6,3
Total	1060	1781800 = 59393 l/dia	5,9

Pode-se inferir que há uma contradição, pois a produção de alfafa é exportada, enquanto existe um rebanho que demanda forragem de alta qualidade, muitas vezes convivendo na mesma propriedade. Razões de ordem de oportunidade econômica parecem estar associada ao fato. Entretanto, o aumento na demanda de leite, com a ampliação da capacidade industrial na região, poderá justificar um ajuste deste sistema. Desde já, há uma grande demanda dos agricultores por informações técnicas para a utilização da alfafa em pastejo.

Nos últimos anos, reconhecendo a importância da alfafa na sustentabilidade das pequenas propriedades e como alternativa às grandes lavouras na região, algumas instituições têm fomentado a cultura. A Coopatrigo iniciou este trabalho em 2005, e já financiou cerca de 300 hectares, para 199 agricultores. O Sicredi Missões tem atuado desde 2004, financiando 80 hectares para 45 agricultores (**Tabela 4**).

Tabela 4. Fomento à produção de alfafa na região das Missões – RS.

Instituição/Ano	Numero de produtores	Área (ha)	Valor financiado (R\$)
COOPATRIGO			
2005	99	152,5	184707,27
2006	73	110,3	142620,24
2007	27	44,0	57675,00
Total	199	306,8	385002,51
SICREDI MISSÕES			
2004	22	27,0	42000,00
2006	25	32,0	63000,00
2007	8	21,0	36000,00
Total	45	80,0	141000,00

Ainda quanto ao fomento da produção da alfafa na região, podemos mencionar o apoio recebido do governo federal via PRONAF investimento (operacionalizado principalmente pelo Banco do Brasil) e do governo estadual, via projetos de desenvolvimento do RS RURAL, operacionalizado pelo Bannisul e EMATER/RS em parceria com Sindicatos de trabalhadores rurais, prefeituras municipais e agricultores familiares. Estes recursos

foram aplicados principalmente na instalação de novos alfafais (correção e adubação do solo e aquisição de sementes), aquisição de equipamentos (pulverizadores manuais e tratorizados e enfardadeiras). Para incentivar a ampliação das áreas cultivadas com alfafa, algumas prefeituras na região das Missões estão cedendo em comodato máquinas para adubação do solo, colheita, enleiramento e enfardamento.

Em 2007, foi inaugurada no município de Roque Gonzáles, uma peletizadora de alfafa, como parte de um grande projeto de organização da cadeia produtiva da alfafa em parceria com todos os segmentos com interesse na cultura, visando otimizar os processos de produção, industrialização e comercialização, oferecendo ao mercado produtos de qualidade a preços competitivos. O investimento foi de aproximadamente R\$ 500.000,00, via Banco do Brasil, e a capacidade de produção é de 120 toneladas por mês.

Outro aspecto sobre a sustentabilidade da cultura na região refere-se à demanda da cultura por mão-de-obra. Estima-se que cada hectare de alfafa empregue 1,5 pessoas. Assim, a atual área de alfafa no Estado envolveria 4372 pessoas, direta e indiretamente.

Assim, a procura por informações técnicas sobre o cultivo da alfafa tem aumentado e a colaboração entre instituições precisa ser intensificada, tanto na pesquisa como na transferência de tecnologias aos agricultores.

Referências

SAIBRO, J.C. Produção de alfafa no Rio Grande do Sul. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM, 7., 1984, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 1985. p. 61-106.